



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **CUT** 15/01/2008 Nº 338

Pres.: Wagner Gomes. Dir. Resp.: Benedito Barbosa. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Figaro. Impressão: Herculano Falcão. R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé – CEP 03309-000 – São Paulo – SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Metrô

Falta de funcionários compromete a qualidade

Mês a mês metroviários são demitidos, se aposentam ou se afastam por problema de saúde. No entanto, a empresa não se preocupa em repor o quadro de funcionários, fazendo com que diversos companheiros sejam prejudicados pelo acúmulo de funções e realização excessiva de horas extras. O Sindicato continua denunciando e cobra medidas urgentes contra a redução de pessoal, que compromete a saúde do trabalhador e a manutenção da qualidade do transporte metroviário

O Metrô insiste em ignorar a realidade, negando a urgência da reposição de funcionários e realização de manutenção preventiva dos equipamentos para que a empresa tenha bons resultados e uma boa avaliação perante a população.

No entanto, esta, que é uma das mais antigas reivindicações do Sindicato, tem vindo à tona com a ocorrência de diversos problemas no funcionamento do sistema, além de agressões a funcionários nas estações e condições inseguras, principalmente à noite e aos finais de semana. Há também ocorrências como a da Linha 1, quando os

trens circularam durante mais de quatro horas em apenas uma via, por problemas no sistema elétrico, no dia 09/01, entre outros.

A empresa declarou que vai apurar as causas desta ocorrência, mas há tempos o Sindicato e os metroviários já apontam as razões de diversos problemas na Cia. Se o quadro de funcionários estivesse completo e os equipamentos fossem trocados dentro de seu prazo de validade, os problemas nas linhas diminuiriam consideravelmente.

A reposição de quadro e a realização de manutenção de

equipamentos são investimentos urgentes na Cia. para que se possa garantir a segurança dos metroviários, bem como a qualidade do serviço prestado aos usuários.

É fundamental que o Metrô tenha a consciência de que a falta de rapidez, segurança e comodidade com que os cidadãos se locomovem diariamente é que fazem com que caia a satisfação da população com relação ao transporte metroviário.

Por isso, a categoria continuará mobilizada para que suas reivindicações sejam atendidas.

A urgência da reposição de quadro não implica no desperdício da mão-de-obra qualificada já existente na empresa. Pela realização de concursos internos!

Concurso externo da GMT

Mais um golpe do Metrô

Logo depois do concurso externo da GOP, a empresa e o governo estadual lançaram o edital e abriram as inscrições para a realização do concurso externo da GMT. Nas duas situações, ignoraram a existência de metroviários altamente qualificados para buscar mão-de-obra no mercado externo.

O Sindicato participou de uma reunião com a GMT para tratar do assunto, defendendo a realização do concurso externo somente para cargos base, como sempre foi praticado. Porém, não há indícios de que a empresa irá considerar a possibilidade da realização de um concurso interno.

Além disso, a empresa inviabilizará a participação dos metroviários no famigerado concurso externo, pois o edital exige experiência comprovada de no mínimo 2

anos para poder concorrer à vaga.

No caso da GOP, a empresa decidiu não dar andamento ao concurso interno realizado abrindo as vagas existentes externamente.

Com isso, o Sindicato intensificará suas ações para fazer valer o direito de ascensão profissional dos metroviários e, assim como fez no caso da GOP, vai recorrer à Justiça do Trabalho.

A reposição de funcionários por meio de concurso externo é uma das mais antigas reivindicações dos metroviários, mas é preciso valorizar o quadro interno da empresa. Isso quer dizer, primeiro dar oportunidade de promoção a todos para depois recorrer ao mercado de trabalho externo.

Um ano do acidente da Linha 4

Responsáveis continuam impunes e a população sem informação

Depois de um ano do acidente da Linha 4 - Amarela, a população de São Paulo continua à espera de satisfações a respeito das causas do desabamento da futura estação Pinheiros da Linha 4, que provocou a trágica morte de sete pessoas e deixou mais de 200 desabrigadas.

O Metrô e governo estadual têm responsabilidade sobre o acidente ocorrido, porém, após um ano, ninguém foi apontado como culpado e as reais causas do desabamento não foram explicadas.

Enquanto isso, a população permanece sem informações, assistindo a ocorrência de uma barbearagem atrás da outra,

e o Metrô e governo estadual dão continuidade à entrega do transporte metroviário para a iniciativa privada, sem ter a menor preocupação em assegurar que a população não esteja sujeita a novas tragédias.

A "assistência" fornecida pelo Consórcio Via Amarela às vítimas é insuficiente diante das conseqüências que o acidente causou.

Ideal seria que o Metrô e governo estadual fossem tão ágeis e rigorosos para apurar a responsabilidade pelo acidente da Linha 4, como foram ao criminalizar e demitir os metroviários que se mobilizaram pelos seus direitos.

Banda do Trem Elétrico

A Banda dos Metroviários e Amigos

120 anos de abolição com igualdade e liberdade - Carnaval 2008

Programação dos eventos pré-carnavalescos:

- 18/01, sexta-feira, às 20h, quadra do Sindicato - "Uma noite em Palmares", Samba de Raiz.
- 24/01, quinta-feira, às 20h, quadra do Sindicato - concurso de rainha e princesas da Banda - "Uma noite em Palmares", show e baile até o primeiro metrô passar.
- 01/02, sexta-feira, às 18h30, Rua Luiz Coelho esquina com a Augusta - concentração e desfile da Banda.
- 01/02, sexta-feira, às 23h45, na quadra do Sindicato - após desfile o tradicional Caldo dos Sobreviventes com samba até o primeiro metrô passar.

